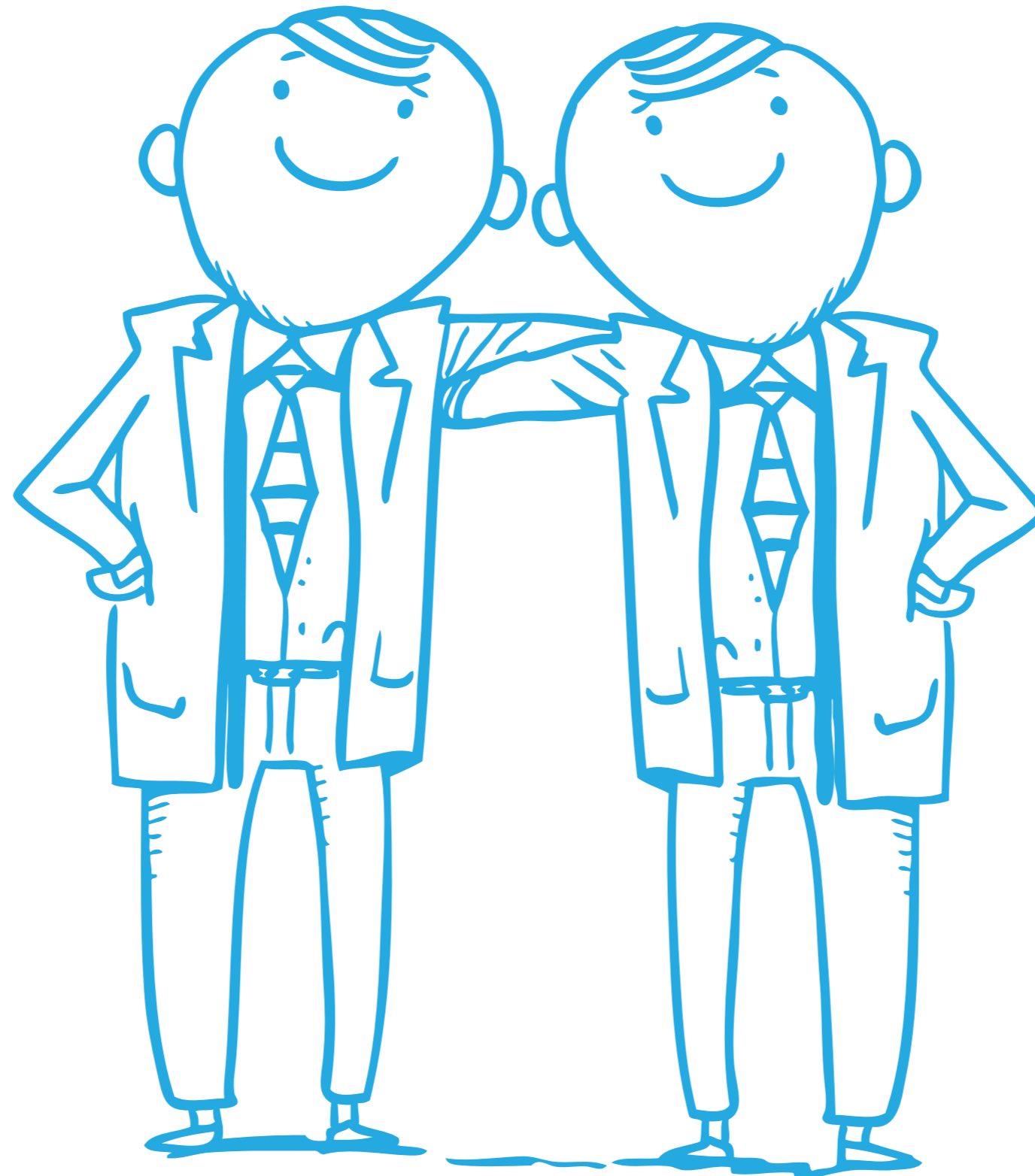


# O inferno são os outros

Os opostos se atraem?



Desconheço alguma outra lei da Física que valha tão pouco para os relacionamentos pessoais do que esta de que «os opostos se atraem», apesar do que diz o senso comum. Posso quase ouvir os gritos de protestos daqueles que, muitas vezes, acreditam que mantêm relacionamentos com pessoas muito diferentes de si. Será mesmo? Muito diferentes?

Analise os valores, os interesses, aquilo em que vocês acreditam ser realmente importante na vida. Analise os programas preferidos, os tópicos para conversas e mesmo classe social (que, não sejamos hipócritas, tem uma grande influência em todos estes itens, e, por isto, e não por preconceito social, conta sim)...

Quando paramos para olhar de perto e prestar atenção de verdade, descobrimos que as semelhanças são muito maiores do que as diferenças. Exceto, talvez, nas relações familiares consanguíneas, pelo simples fato de que não escolhemos – ao menos não em vida – a nossa família. A verdade é que temos uma enorme dificuldade de conviver com as diferenças, e acabamos escolhendo, para o nosso círculo de amizades e relações próximas, aqueles que se parecem conosco.

Até aí, nada de errado, damos a isso o nome de afinidade e seguimos felizes com o nosso grupo de quase iguais.

A questão é que não vivemos limitados a atividades nas quais podemos escolher com quem iremos conviver. Temos trabalho, estudo, reuniões de condomínio, academia e uma série de outras atividades obrigatórias nas quais temos de estar em contato com pessoas muito diferentes de nós. O trabalho voluntário é uma delas.

Decidimos com toda a empolgação nos envolvermos num trabalho voluntário. Escolhemos com carinho a atividade que iremos realizar, e, como em qualquer trabalho, chegamos lá e nos deparamos com uma série de pessoas, algumas delas totalmente diferentes de nós; e aí começam os problemas.

Nos irritamos, reclamamos, nos desmotivamos. Vamos achando que o outro deve mudar sua maneira de ser, que deve se adaptar às nossas expectativas. Vamos, aos poucos, deixando que as diferenças tirem o foco do objetivo em comum, pois, é claro, há um objetivo em comum. Aquele outro, com comportamentos,

pensamentos e visões de mundo tão diferentes também quer ajudar. Ele também escolheu com carinho fazer parte daquele trabalho, também optou, como você, por disponibilizar o tempo que poderia passar em atividades de lazer com a família e amigos para fazer o bem.

Se o outro me incomoda por ser diferente, vale pensar que, para ele, o diferente sou eu. Se «o inferno são os outros», como disse Sartre, vale lembrar que também somos os outros de alguém e nos policiarmos para suspender os julgamentos, trabalhar nossa habilidade de aceitação e respeito pelo próximo. A mesma aceitação e o mesmo respeito que gostamos de receber. Felizmente, possuir objetivos em comum não significa pensar igual, ter as mesmas opiniões, concordar com as mesmas ideias. Cada ser humano tem um ponto de vista e um modo de ser só seu, gerado a partir de suas experiências de vida e das interpretações que deu a estas experiências. Nossa maneira de agir e de pensar, nossas ideias de certo e de errado, de bem ou de mal, pior ou melhor, no fundo não passam disso mesmo: a nossa maneira. Nem melhor nem pior do que as de ninguém. A evolução se faz na diferença. Nada melhora quando todos pensam igual. É respeitando e ouvindo o outro que o trabalho em grupo alcança resultados, que ideias boas se tornam excelentes, que surgem soluções para antigos problemas, que novos projetos se constroem.

Quando conseguimos nos relacionar com o diferente com o coração aberto, despido de preconceitos e julgamentos, criamos o ambiente de colaboração e respeito que possibilita que todos contribuam, e que se alcancem grandes resultados, que se promovam grandes mudanças. E quem sabe, ao longo desse processo, você não descobre que mudou também? Que conviver com o tão irritantemente diferente te tornou uma pessoa melhor... Vale a pena tentar.

E viva a diferença!

**Renata Peixoto** Psicóloga e Trabalhadora Voluntária da Área de Assistência Social da Seara Bendita, mesmo que de longe. Apesar de ter se mudado para outra cidade, continuou a colaborar. Em breve, promete conseguir estar presencialmente de volta, no setor de Lazer & Cultura do Lar Meimei

**Coordenadora da coluna** - Patrícia Ronis Godoy - [acaosocial@gmail.com](mailto:acaosocial@gmail.com)